

---

# A Intervenção Arqueológica de 2019 em Castanheiro do Vento

João Muralha<sup>1</sup>, Sérgio Gomes<sup>2</sup>  
e Vítor Oliveira Jorge<sup>3</sup>

## Resumo

Neste artigo é apresentada uma síntese dos trabalhos arqueológicos ocorridos no Verão de 2019 no sítio de Castanheiro do Vento. Descrevem-se as áreas escavadas e problematizam-se os dados arqueológicos. Realça-se ao longo dos últimos anos de trabalho, a grande diversidade construtiva e a variabilidade dos materiais construtivos do sítio. Esta intervenção arqueológica caracteriza-se por ser uma escavação onde os voluntários são alunos de arqueologia e vêm aprender os métodos e técnicas da arqueologia de campo.

**Palavras Chave** - Escavação arqueológica; Recinto monumental; Alto Douro; Pré-história Recente.

## 0. Introdução

Este texto é uma súmula do relatório de escavações arqueológicas realizadas em Castanheiro do Vento no verão de 2019. Reporta-se ao terceiro ano de vigência do projecto PIPA (Arqueodouro II), aprovado pela tutela no ano de 2017 com vigência até 2020. Um dos aspectos mais relevantes da pesquisa em Castanheiro do Vento, tem sido a integração constante de jovens alunos e investigadores no trabalho de campo. Ao longo dos anos, alguns desses estudantes produziram um conjunto interessante de trabalhos de âmbito académico. Esta ideia tem permanecido activa e durante a campanha de 2019 estiveram em campo três

jovens estudantes de mestrado, que têm como objecto de dissertação, o sítio de Castanheiro do Vento.

Os trabalhos de campo de 2019 foram dirigidos por João Muralha e Sérgio Gomes do Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património - Universidade de Coimbra e Vítor Jorge do Instituto de História Contemporânea – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. A Ana Vale, que também faz parte da equipa de coordenação, não participou nesta campanha devido a um conjunto de razões felizes, que não cabe aqui explicar. De qualquer modo, foi acompanhando os trabalhos e visitando pontualmente a escavação.

Como sistematicamente referido ao longo dos vários relatórios de escavação, as fontes de financiamento do projecto têm-se mantido inalteráveis. São compostas por apoios locais; Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa, Junta de Freguesia de Freixo de Numão e Associação Cultural Desportiva e Recreativa de Freixo de Numão, e uma parceria estrangeira; Associação Grampus Heritage & Training, financiada pelo programa Erasmus + do Reino Unido.

## 1. O Sítio; georeferenciação, caracterização, participantes, datas e enquadramento.

Castanheiro do Vento localiza-se na freguesia de Horta do Douro, Concelho de Vila Nova de Foz Côa, Distrito da Guarda, no Nordeste de Portugal. Segundo a Carta Militar de Portugal, à escala 1:25000 (folha 140) e recorrendo a um ponto central da estação, apresenta as seguintes coordenadas geográficas: 41°03'49" Lat. N. e 07°19'18" Long. W. Gr. O sítio foi ainda classificado como Sítio de Interesse Público pela portaria 1050/2010, publicada em Diário da República, 2ª série de 13 de Dezembro de 2010.

A escavação realizou-se entre 3 de Julho e 2 de Agosto de 2019, perfazendo um total de 23 dias úteis. A entidade enquadrante foi a ACDR de Freixo de Numão que proporcionou todo o apoio logístico. Os trabalhos foram financiados pela Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa e pela Associação Grampus Heritage & Training que através de um acordo de parceria com a direcção da escavação e com a entidade enquadrante, financia a formação de campo

---

<sup>1</sup> Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património / Universidade de Coimbra

<sup>2</sup> Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património / Universidade de Coimbra

<sup>3</sup> Instituto de História Contemporânea / Universidade Nova de Lisboa

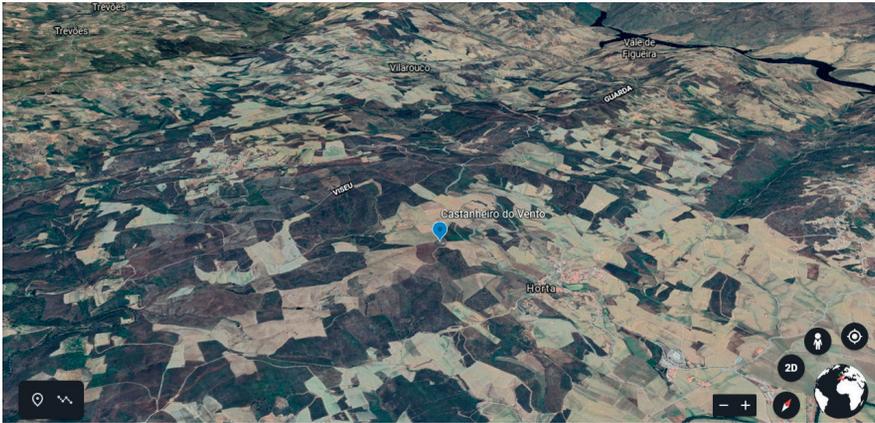


Fig. 1: Imagem 3D da implantação de Castanheiro do Vento, retirada do Google Earth. É visível a sua localização em relação aos vales do Ribeira da Teja e do Rio Douro.

de estudantes de arqueologia que se encontrem a estudar em universidades britânicas.

Ao abrigo desta parceria a campanha contou com a colaboração de Maria Khaene da estrutura de fiscalização da Grampus-Heritage.

Os estudantes voluntários vieram da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova. Nunca é demais sublinhar o excelente trabalho de todos os voluntários que em muito contribuíram para o sucesso desta intervenção<sup>4</sup>, designadamente a colaboração e empenho inestimáveis de Américo Araújo e Cátia Simões.

## 2. Objectivos, estratégia e metodologia

O objectivo central dos trabalhos de escavação nos últimos anos tem sido perceber e afinar a sequência construtiva do recinto, perceber formas de construir e fazer a análise dos materiais arqueológicos de cada unidade estratigráfica.

Em 2019 continuamos os trabalhos do ano anterior, mas considerando as várias situações que a escavação nos colocava, a estratégia de trabalho ia-se adaptando. Assim prosseguimos:

- A escavação da linha quadriculada 45 de orientação Norte / Sul entre o murete 1 e 2.
- Continuação da escavação do interior do “Bastião” L.
- Continuação da escavação entre o “Bastião” L (inserido no murete 2) e o murete 3, que nesta linha quadriculada 45, encontra-se sensivelmente a meio do sítio arqueológico.
- Limpeza e decapagem de áreas adjacentes à referida linha quadriculada, especificamente no “Bastião” M e a sua intersecção com o murete 3.

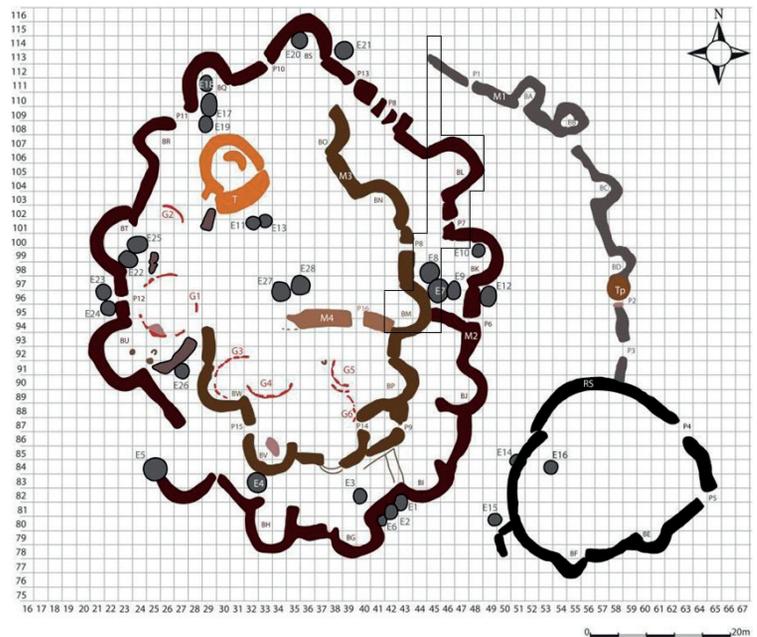


Fig. 2: Área de intervenção de 2019

<sup>4</sup> Os outros voluntários foram - Maria Runkel Cardoso, Mariana Rodrigues, Catalin Danu, Sofia Borges, André Pereira, Margarida Rocha, Diana Marques, Francisco Maurício, Mariana Farias, Gonçalo Ferreira, Tiago Terra, David Magalhães, Natacha Baptista, Erin Carrol, Jasmine Kirkpatrick, Lewis Green, Martha Carruthers, Olivia Little, Tabitha Lawrence e Verity Fenn.

Estes objectivos implicaram uma estratégia e metodologia de trabalho orientadas no sentido de:

- Compreender as relações estratigráficas e arquitectónicas das estruturas;
- Individualizar os vários contextos estratigráficos e caracterizar a sua componente artefactual;
- Proceder ao registo gráfico e fotográfico sistemático das estruturas e contextos;
- Sempre que necessário redesenhar estruturas já conhecidas;
- Monitorização do estado das estruturas anteriormente escavadas e sempre que necessário proceder à sua protecção;
- Lavagem, inventariação e correcta contentorização dos materiais arqueológicos nas reservas do núcleo de Pré-história da Casa Moutinho, pertencendo ao Museu da Casa Grande (instituição que faz parte da rede portuguesa de Museus);
- Como em anos anteriores, todos os materiais que necessitaram de conservação preventiva, foram imediatamente depositados no referido Museu, onde a técnica de conservação e restauro, Dr.<sup>a</sup> Sandra Naldinho a quem agradecemos, procedeu à sua conservação.

Como já referido e descrito pormenorizadamente em relatórios e publicações anteriores, a escavação seguiu os princípios de estratigrafia e de registo preconizados por Barker (1978), tendo em consideração a natureza dos contextos identificados. Porém, no sentido de dar resposta à especificidade das evidências arqueológicas em questão, os procedimentos foram sempre ajustados tendo em consideração o significado geoarqueológico de alguns aspectos da estratigrafia (Angelucci 2003). É importante realçar que o processo de escavação e registo foi conduzido no sentido da identificação e individualização de unidades contextuais, que nos permitissem problematizar as questões estruturantes levantadas pelo projecto e pelos objectivos da presente intervenção; estas unidades contextuais foram seriadas e descritas em fichas de Unidades de Registo na qual são descritas as características físicas das unidades, a sua correlação com a estratigrafia geral do sítio e a sua relação com contextos identificados em campanhas anteriores.

O sistema de quadriculagem manteve-se tendo-se apertado a malha de georreferenciação no decurso da escavação do “Bastião” L. Aqui a quadrícula foi dividida em quadrantes para um registo mais preciso, tanto do processo de escavação como do próprio registo da componente artefactual e compreensão contextual. O material osteológico foi na sua maioria posicionado tridimensionalmente, com indicação da inclinação e orientação; foi atribuída numeração individual para a maioria dos elementos faunísticos e foi feito o registo fotográfico de grande parte das ocorrências. Foram também recolhidas amostras de sedimento levadas para o CI-BIO - Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos, Universidade do Porto. Estas amostras serão alvo de tratamento pela licenciada Mariana Rodrigues, no âmbito de uma dissertação de mestrado, sob a orientação do Doutor João Teso.

### 3. Descrição e interpretação dos trabalhos realizados

#### Área entre o troço do Murete 1 e o “Bastião” L (Murete 2)

Os resultados da campanha de 2019 levaram-nos a considerar a hipótese desta área apresentar vestígios articuláveis com os finais do 4.º milénio / inícios do 3.º milénio (Muralha et al. 2019). De um ponto de vista estratigráfico, saliente-se que é um nível que se desenvolve abaixo dos Murete 1 e 2, que pode ser correlacionado com depósitos identificados abaixo de outros segmentos do Murete 1, para um dos quais se obteve a data de 4400±65 BP (Ua-22456). Do ponto de vista construtivo e artefactual, ao contrário dos outros os níveis que se caracterizam pela ausência destes elementos, nesta área foram identificadas estruturas de pouca envergadura associadas a um componente cerâmica onde há a destacar a presença de organizações decorativas que, cronologicamente, se enquadram entre os finais do 4.º e os inícios do 3.º milénio AC na Vinha da Soutilha (Jorge 1986: 295-296) e Buraco da Pala (Sanchez 1997: 138-139).



**Fig. 3: Vista geral da área entre o Troço do Murete 1 e o “Bastião” L (Murete 2). Em primeiro plano é observável os depósitos que se desenvolvem abaixo do Murete 1, na área exterior ao recinto. A sequência estratigráfica na área exterior ao recinto, engloba depósitos relacionados com a construção da rampa/talude e, abaixo destes, um depósito correlacionável com os níveis dos finais do 4.º milénio / inícios do 3.º milénio AC, identificado na área interior ao recinto**

Nesta campanha deu-se continuidade à escavação deste nível, tendo sido possível verificar que se trata de um depósito que cobre diretamente o substrato rochoso (Figura 5). Na área interior ao recinto, procedeu-se: à desmontagem de um aglomerado de blocos de quartzo, localizado na extremidade junto ao Bastião L; à escavação do interior de pequenos “buracos de poste”; e à escavação dos sedimentos que embalavam estas estruturas, no qual se verificou uma reduzida ocorrência de componente artefactual. No exterior do recinto, procedeu-se à desmontagem da rampa/talude (Jorge et

al 2002; 2003) na área imediatamente a seguir ao Murete 1, tendo-se identificado um depósito de características semelhante ao do interior do recinto, no qual se recolheu um fragmento cerâmico com uma decoração que remete também para os finais do 4.º milénio / inícios do 3.º milénio AC., sugerindo que o nível anteriormente identificado no interior do recinto se expande para o exterior do recinto, cobrindo diretamente o substrato rochoso. Esta continuidade dos níveis sugere, deste modo, um momento de ocupação desta área anterior à construção do Murete 1.

A dinâmica construtiva sugerida pela leitura estratigráfica desta área, precisa de uma confirmação, designadamente pelo alargamento da área de escavação e de datações por radiocarbono, por exemplo. Confirmando-se a existência de um nível construtivo caracterizado por construções de pouca envergadura, que antecede a construção do recinto monumental, é necessário ter em atenção que tal sequência apenas foi registada na zona em apreço. É necessário dar ênfase a esta advertência porque, embora sugestiva de diferentes fases de ocupação, é necessário ter em atenção que o processo construtivo de Castanheiro do Vento é feito numa constante reapropriação de pré-existências (Cardoso 2007; Vale 2011), no qual podem conviver diferentes formas de (re)configuração espacial que colocam em diálogo estratégias de marcação monumental e não monumental. Tendo em consideração esta dinâmica, multiplicam-se os cenários e as imagens em que podem ser pensadas as novidades registadas nesta sanja realizada entre o Murete 1 e o Murete 2.

### “BASTIÃO” L

O espaço interno do Bastião L foi intervencionado com um duplo objectivo:

- a) Escavação total do sedimento cinzento de grão muito fino e pouco compacto que continha muitos materiais arqueológicos e restos faunísticos.
- b) Decapagem fina entre todas as outras estruturas do interior do bastião.

No primeiro caso foi possível remover toda a unidade de registo 64 que correspondia ao nível sedimentar de coloração cinzenta. Este nível parecia estar contido no interior da Grande Estrutura Circular 7. Esta estrutura é definida por um conjunto de lajes fincadas observadas na área Oeste do Bastião. É interessante notar que na possível área central desta estrutura detectam-se pequenas diferenças na composição sedimentar; em algumas áreas, os sedimentos apresentam uma coloração irregular, com manchas acinzentadas, mais claras e/ou mais escuras de grão muito fino e pouco compacto.

A componente artefactual que aparece em associação a este depósitos é muito abundante: cerâmica lisa, cerâmica com decoração impressa penteadada; e alguns materiais líticos como raspadeiras, lascas retocadas e percutores. A presença de vestígios arqueofaunísticos é também expressiva, mas à medida que percebíamos que a escavação desta unidade de registo estava a terminar, a frequência desta categoria de material é menor. Este depósito assenta num sedimento argiloso, compacto e amarelado.



**Fig. 4: Bastião L no final da intervenção.**

O segundo objectivo, como referimos, também foi cumprido. Todo o interior do Bastião L sofreu uma decapagem muito fina de forma a percebermos todas as pequenas estruturas que organizavam o seu espaço interno. Foram detectados sete buracos de poste, uma pequena estrutura em “cuvete”, delimitada e preenchida por pequenas e médias lajes de xisto azulado e uma grande estela igualmente em

xisto azul. A interpretação dos buracos de poste, mantem-se. A sua localização faz supor uma cobertura do Bastião L que poderia ou não incorporar a estrutura circular 30 e a grande estrutura circular 7. Neste último caso, só com a escavação das quadrículas a Oeste do Bastião, poderá dar indicações neste sentido.

A pequena banqueta existente no canto SO do Bastião, foi completamente escavada e todas as suas terras foram crivadas a água. O remanescente sedimentar foi analisado no laboratório do CIBIO e será objecto de um trabalho de âmbito académico acerca dos vestígios arqueobotânicos.



**Fig. 5: A banqueta antes do início dos trabalhos de escavação.**

### Área entre o Bastião L e o Murete 3

Os trabalhos de escavação nesta área foram os seguintes:

- Quadrículas entre o Bastião L e a passagem 7. Nos primeiros dias da campanha de 2019 foram removidos os sedimentos de matriz argilo-arenosos, pouco compactos de cor acastanhada escura. O depósito que ficou a descoberto caracterizava-se por uma matriz predominantemente argilosa, amarela e compacta. Parece ser o mesmo sedimento que existe dentro do Bastião L e onde assentam todas as suas estruturas assim como a EC30. É um sedimento que contem menos materiais arqueológicos e nesta área precisa, não foram encontradas estruturas, além da já existente EC31 em frente à passagem 7.



**Fig. 6:** Área entre o Bastião L e a Estrutura Circular 31. É visível a diferença de sedimentos entre área de influência do Bastião L (sedimentos mais escuros) e a área mais à direita, relacionada com a EC31 e a P7 (passagem 7).

b) Entre o muro 8 e as estruturas circulares 8 e 7, continuou-se a escavação do ano anterior. Tinha sido ampliada em 12m<sup>2</sup>, constatando-se que o depósito mantém a sua matriz argilosa compacta, de cor amarela e tonalidade alaranjada. Os materiais recolhidos são consistentes com aqueles recuperados em anos anteriores, nesta área. A fauna é abundante, designadamente junto ao muro 8, escasseando à medida que nos afastamos daquela estrutura. No centro desta área, foram detectadas pequenas zonas com um sedimento ligeiramente mais acinzentado, embora a sua matriz argilosa se mantenha, remetendo para áreas de combustão ou descarte de restos de combustão.

c) O Muro 8 e áreas adjacentes. A escavação desta estrutura continuou este ano, mas o seu final encontra-se ainda em estudo. O muro inflecte para Sul, parecendo ir ao encontro da estrutura circular 8. No entanto encontra-se muito destruído. Aqui podem-se colocar várias hipóteses: A destruição é tão grande que se perde toda a sua leitura; O muro 8 termina abruptamente e o que detectamos é uma construção de menos qualidade no seguimento da estrutura; ou o avançar da escavação poderá indicar-nos uma eventual linha de muro a uma cota inferior. Olhando para a fotografia 7, percebemos que a sua construção não é homogénea, remetendo para uma constante reorganização deste espaço. Não parece ter existido um acto construtivo

único. Por outro lado, o depósito onde esta estrutura assenta é homogéneo. É o mesmo depósito onde as construções das EC 7 e 8 arrancam.



**Fig. 7:** Muro 8 e área entre esse muro e as EC 7 e 8. É visível diferenças de coloração sedimentar que podem corresponder a diferentes áreas de combustão e/ou descarte de restos de lareiras.

d) Na última semana de trabalhos, deslocamos parte dos voluntários para a área Sul da linha 45 onde procedemos à limpeza e decapagem superficial do Bastião M. O objectivo desta acção prendia-se com a necessidade de perceber o seu alinhamento estrutural inserido no murete 3, já que em algumas áreas a definição desta estrutura era difícil de entender. Este trabalho revelou-se bastante proveitoso, pois não só se identificou no interior deste bastião uma estrutura circular (EC33), como se tornou bastante



**Fig. 8:** Aspecto geral do Bastião M. Do lado direito a EC33, identificada durante os trabalhos de limpeza e decapagem.

claro o ponto de intersecção entre a parede Sul do Bastião, o segmento de murete 3 que segue para Sul e o murete 4. Este é o único ponto de contacto existente entre o murete 3 e o 4.



**Fig. 9: Ponto de intersecção entre a parede Sul do Bastião, o segmento de murete 3 que segue para Sul e o murete 4.**

- e) Foi escavado e desenhado o segmento Norte do Bastião K, com o objectivo de se perceber as alterações construtivas que ele parece ter tido.
- f) À semelhança dos anos anteriores, entre o murete 3 e o muro 8, foram recolhidos várias dezenas de fragmentos cerâmicos, material lítico e fauna em abundância, concretamente junto ao muro.

Nesta área de intervenção, a imagem que parece sistematicamente surgir após cada ano de escavações, é a profusa atividade construtiva e a uma variabilidade de acções sugeridas pelas estruturas e materiais. Este imbricado contribui para compreender melhor a espessura temporal do sítio, sendo de realçar que:

- O Bastião L assenta num depósito que, com poucas diferenças, parece ser o mesmo depósito onde assentam muitas outras estruturas; segmento Norte do murete 1, EC 30 e 31, muro 8 e EC 7 e 8.
- A área entre o muro 8 e o Bastião K, tem que ser estudada em relação ao interior do Bastião, pois formam uma unidade arquitectónica bem definida.
- O Bastião M tem uma estrutura circular no seu interior, elevando para 29% a percentagem de bastiões com EC's.

#### 4. Espólio/Materiais arqueológicos

Durante a campanha de 2019, continuou-se a registar uma elevada frequência de artefactos, designadamente cerâmica. Os fragmentos decorados revelam sobretudo impressão penteada curvilínea e impressão penteada rectilínea, dispostas em bandas paralelas ao bordo. Foram também recolhidos dezenas de objetos líticos, sobretudo percutores em quartzo com marcas de maceração. Estes materiais encontram-se lavados, inventariados e depositados nos depósitos do Museu da Casa Grande/ Casa do Moutinho (Freixo de Numão). Há ainda a assinalar a recolha de dezenas de fragmentos de fauna, entregues à doutora Cláudia Costa para estudo.

#### 5. Protecção e conservação do sítio, calendarização da publicação e divulgação dos resultados numa perspectiva de educação patrimonial.

Ao longo dos anos temos vindo a verificar que a melhor protecção do sítio arqueológico é a remoção da camada humosa e das suas raízes. As estruturas que ficam a céu aberto, não se têm degradado e têm-se mantido limpas. A monitorização ao sítio arqueológico é feita várias vezes ao ano.

A divulgação dos resultados é feita sistematicamente. Não só o relatório é publicado em revista de divulgação regional como a Côavisão, editada pela Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa, como os resultados científicos são sempre que possível apresentados em congressos ou colóquios e publicados.



**Fig. 10: Aspecto geral dos trabalhos.**

## Bibliografia

CARDOSO, João C. M. (2010) - Castanheiro do Vento (Horta do Douro, Vila Nova de Foz Côa) – um recinto monumental do IIIº e II milénios a.C.: problemática do sítio e das suas estruturas à escala regional. Maiorca, Editorial Vessants.

JORGE, Susana O. (1986) - Povoados da Pré-história Recente (III. inícios do II. Milénios a. C.) da Região de Chaves-Vila Pouca de Aguiar (Trás-os-Montes Ocidental). Porto: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras.

JORGE, Vítor Oliveira, CARDOSO, João Muralha, PEREIRA, Leonor Sousa e COIXÃO, António Sá (2002) - Castanheiro do Vento, um sítio monumental pré-histórico do Concelho de Vila Nova de Foz Côa (Horta do Douro), Còavisão, Cultura e Ciência, 4, pp. 73-93.

JORGE, Vítor Oliveira, CARDOSO, João Muralha, PEREIRA, Leonor Sousa e COIXÃO, António Sá (2003) - Campanha de escavações arqueológicas no ano de 2002 no sítio do Castanheiro do Vento Horta do Douro, Vila Nova de Foz Côa, Còavisão, Cultura e Ciência, 5, pp. 99-131.

MURALHA, João, VALE, Ana, GOMES, Sérgio, JORGE, Vítor Oliveira (2019) - Relatório dos trabalhos arqueológicos em Castanheiro do Vento/2018, Coavisão, Cultura e Ciência, 21, pp. 39-47.

MURALHA, João, VALE, Ana, GOMES, Sérgio, JORGE, Vítor Oliveira (2018) - Intervenção arqueológica em Castanheiro do Vento: Campanha de 2017, Coavisão, Cultura e Ciência, 19, pp. 73-85.

SANCHES, Maria de Jesus (1997), A Pré-história Recente de Trás-os-Montes e Alto Douro. (O abrigo do Buraco da Pala no Contexto Regional), 2 vols. Porto: SPAE.

VALE, Ana M. A. (2011) - Modalidades de Produção de Espaços no Contexto de uma Colina Monumentalizada: o sítio pré-histórico de Castanheiro do Vento, em Vila Nova de Foz Côa, Porto: Universidade do Porto (Tese de doutoramento).